

BOATE

INTRODUÇÃO

Os sentidos empregados no uso da palavras 'boate' costumam variar uns dos outros, já que as funções encontradas nos diversos equipamentos podem ser inúmeras. Em comum, as boates são espaços de **encontro** e **convívio social** bastante diferentes dos demais. Em geral são ambientes escuros, cheios de gente, e onde as regras e normas de conduta não são as mesmas presentes na sociedade em geral. Lá tem-se maior liberdade, ainda que existam padrões pré-estabelecidos, intrínsecos a reuniões de grande número de pessoas.

O início das boates remonta às primeiras décadas do século XX, particularmente após a I Guerra Mundial, quando cansados das mazelas provocadas pelas guerras e da desmoralização dos antigos líderes das nações, surge nas grandes cidades uma nova classe de jovens, mais questionadores das imposições da sociedade.

Com novas idéias, eles valorizam mais as oportunidades de lazer e **divertimento** que estão surgindo, como clubes de dança, esportes coletivos, cinemas, shoppings, etc.

Além dessa nova cultura, exerce também fundamental importância o desenvolvimento da indústria fonográfica, principalmente a norte-americana. Substituindo o gramofone, surge em 1919 a vitrola, mais prática e versátil. Embora mais barata que seu antecessor, ainda não é um equipamento com preço acessível a toda a população, e portanto incita o surgimento de diversos locais voltados para audições públicas e danças, os chamados 'clubs'.

Nos clubs reuniam-se multidões de jovens ansiosos por serem 'modernos': ouvem as músicas do momento, vestem as roupas da moda, são desportistas e adeptos de outros divertimentos recém difundidos.

Multidões de indivíduos com motivação semelhante, embora estranhos entre si, se reúnem num mesmo local, buscando, ao estar no grande grupo, tornar-se algo diferente do seu 'eu' comum, do dia-a-dia. O fato de serem estranhos facilita esse processo, cada indivíduo adquire por alguns momentos a **liberdade** de se diferenciar, de se exaltar, experimentar novas experiências, tanto físicas como psíquicas, motivados pelo estímulo dessa fonte externa e artificial.

Embora encontrando algumas barreiras iniciais, sobretudo pelas camadas aristocráticas e indivíduos mais idosos, que consideravam os salões de dança e os novos ritmos vulgares e despropositais, esses espaços foram aos poucos se afirmando na sociedade como grandes centros de divertimento.

Nas décadas de 60 e 70, fervorosas em renovações culturais e liberdade individual, novamente as boates se apresentam como um importante local de **reunião** dos jovens 'modernos', que trazem à sociedade suas novas idéias. Nesse momento, esses ambientes já se assemelham mais aos encontrados atualmente, espaços fechados, escuros, com pistas de dança animadas muitas vezes por som mecânico.

A partir de então, se tornaram espaços frequentes nas cidades, nas metrópoles e até mesmo nas cidades menores. Seu uso foi difundido para outros grupos, e hoje encontra-se opções para atender a cada um deles. Também a maior facilidade nas formas de comunicação, incluindo internet, celular, pager, palm top, etc., faz com que sejam necessários mais lugares de encontro para essas pessoas que mantêm contato de formas indiretas.

Por essa popularização, as boates já não têm tanto a conotação de quebra de tabus e barreiras sociais, como apresentaram no passado. Ainda assim, representam um referencial de espaço de encontros e de divertimento, atraindo inúmeros usuários, de diversas classes, culturas e idades.

A HISTÓRIA DAS BOATES

Os bares e as boates, enquanto **espaços comerciais de lazer** têm sua origem ligada às tavernas e hospedarias existentes na Europa do século XVII, e até hoje atuam como ambientes públicos de **interação social**.

No início do século XIX, os bares funcionavam apenas como um local para a aquisição de bebidas, sendo para a sociedade muito mais conveniente consumir o produto em suas próprias casas. Apenas classes baixas bebiam no próprio bar. Já no final do mesmo século viram febre os grandes salões, onde as pessoas além de beberem também se encontravam, e os mais abastados desejavam **celebrar** e mostrar para todos seu estilo de vida, portanto os espaços eram bastante carregados e ostentosos.

As boates, particularmente, desde sua existência têm sido espaços que complementam as atividades não realizadas nos bares, especialmente a **dança**.

A cultura do 'club', ou seja, das boates, sempre foi colocada à margem, e por isso sempre foi associada à palavra **'underground'**, que significa clandestino. Assim, as primeiras origens da boate como ela é hoje em dia estão ligadas aos 'speakeasies' existentes nos Estados Unidos no início do século XX. Devido à proibição da produção, da venda e do consumo de bebida alcoólica naquele país, os 'speakeasies' eram bares clandestinos onde podia-se adquirir o produto.

Na década de 40, após o fim da proibição, começaram a surgir em Nova York e na Califórnia algumas casas noturnas que fizeram essa transição entre o espaço ilegal e os grandes centros de divertimento. Um detalhe interessante é a participação feminina nesse processo. Assim que as mulheres passaram a beber junto com os homens, iniciou-se também uma maior preocupação com a qualidade desses espaços, logo os interiores e a decoração começaram a ser mais considerados.

Nesse momento, **salões de dança** e de baile são as atrações. São espaços criados para serem animados com a apresentação de bandas, que tocam para embalar a dança dos casais.

Apenas a partir dos anos 60, quando a produção do **disco de vinil** permite a introdução dos **DJs**, é que boates mais semelhantes às atuais começam a surgir. Acompanhando a revolução cultural e sexual dessa década, as boates refletem nas suas decorações a liberdade que pregam.

Nos anos 70, inúmeros teatros e antigos salões de baile são transformados em boates modernas, no estilo das discotecas características da época. Com seus interiores coloridos, efeitos de luzes e bolas espelhadas, elas funcionavam como um **escape** para a monotonia das atividades do dia-a-dia.

Uma das boates mais famosas em todo o mundo data dessa época. Em 1977 é inaugurada em Nova York a Studio 54, que possuía várias das características das boates atuais. Entre elas: iluminação trabalhada, efeitos visuais, layout teatral, etc.

Em cidades como a própria Nova York e também Chicago, as boates gays têm especial participação na difusão desse tipo de equipamento como local de diversão. No entanto, o tratamento dado aos ambientes é precário, valoriza-se mais os sistemas de som.

Nos anos 80, após passada a euforia das conquistas culturais das décadas anteriores, surgem espaços mais limpos e simplificados. Muitos antigos **espaços industriais** são reaproveitados e transformados em boates. Daí vem a etimologia da 'house music', um dos estilos musicais mais presentes nas boates atuais, já que em inglês armazéns são chamados de 'warehouse'.

Um dos mais significativos exemplos dessa época é a Ministry of Sound, uma das mais famosas boates de Londres, ainda em funcionamento. O espaço é amplo, com pé-direito alto, boa iluminação, predomínio do vazio, sem grandes preocupações com a decoração. O elemento principal é o tratamento acústico. Apesar de no final da década de 80 e início da década de 90 terem sido introduzidos 'chill-outs' (espaços de descanso) no local, interessava aos frequentadores a música, que os fazia passar horas dançando euforicamente na pista de dança.

A década de 90 é a década das **raves**, grandes festas organizadas com produções de alto orçamento, semelhantes às 'speakeasies' do início do século. Também são clandestinas, e reúnem milhares de pessoas em torno da música eletrônica. Segundo William Grimes, autor do livro 'Straight Up or On the Rocks: A Cultural History of American Drink (algo como 'Puro ou com Gelo: A História Cultural do Drinque Americano', um speakeasie top de linha possuía dois bares, pista de dança, ping pong e salas de gamão, lounges, galeria de arte e uma banda'. Se substituirmos a galeria de arte por salas para exibição de shows, apresentações em vídeo, e a banda por um DJ, temos um panorama geral das boates no final do século XX.

Mesmo no século XXI ainda há demanda por clubes noturnos, porém agora, com um maior número de opções, valoriza-se mais a qualidade do espaço. Se antes várias gerações se aglomeravam em pequenas caixas sem o menor conforto, hoje em dia o público frequentador exige mais cuidado com os ambientes, embora sempre reconhecendo a importância do DJ e sua música para o divertimento.

As boates mais recentes têm apresentado ênfase na **tecnologia** e no **conforto**, também incorporando vários elementos de **comunicação visual**, comunicação digital, iluminação e arte. Não necessariamente a pista de dança é um espaço delimitado, por vezes se diluindo em todo o edifício e com apenas pequenos trechos exclusivos.

Hoje em dia os arquitetos devem proporcionar **espaços dinâmicos**, com opções e que possam ser utilizados por mais períodos do que apenas o noturno, a fim de garantir a vida útil do equipamento. O escape da realidade do dia-a-dia não é mais somente através da euforia da música e da pista de dança, mas também de uma maior qualidade dos ambientes, da moda, das opções de divertimento que oferecem. A tecnologia atual, de iluminação, acústica, estrutura, permite essas condições, e também a arquitetura deve estar apta a constantes **renovações**.

REFERÊNCIAS

- * Teatralidade / Cenários
- * Formas Futurísticas
- * Influências Globais
- * Lounges
- * Elementos Naturais



Mandarin Bar
Londres, Inglaterra.



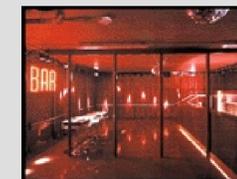
Billboard Live
Miami, EUA.



Buddha Bar
Paris, França.



Supperclub
Amsterdan, Holanda.



Shu
Miião, Itália.



U-Turn
São Paulo, Brasil.



Float Nightclub
Nova York, EUA.



Rumjungle
Las Vegas, EUA.



Purple Bar
Londres, Inglaterra.



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
ARQ 5692 - Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmico: Irineo Albiero Filho
Orientador: Elvira Barros Viveiros da Silva

Matrícula: 9913121-8
Fevereiro / 2004.

